



favor, sendo posteriormente obrigado a fixar residência na capital portuguesa. Novas sátiras políticas e novas prisões seguiram-se até 1931, quando em março, barricado na Faculdade de Medicina em companhia de outros estudantes do grupo anarquista da Universidade de Coimbra, procurava apoiar no continente tentativa insurrecional que havia eclodido na ilha da Madeira contra a ditadura fascista. Roberto das Neves foi ferido a tiro. Emídio Santana em suas *Memórias de um Militante Anarco-Sindicalista* assim relembra o episódio:

“Acordamos dar o nosso apoio à luta dos estudantes. A greve ocorreu com grande agitação nas faculdades, e terminou com numerosas prisões e agressões a estudantes, como aconteceu a Roberto das Neves que foi ferido a tiro pela polícia.”

Os jornais chegaram a noticiar seu falecimento, mas na verdade conseguiu fugir do hospital para onde o tinham levado, vestido de enfermeiro. Alcançando a Espanha, onde dias antes fora proclamada a República, naquele país participou da FAPE (Federação Anarquista dos Portugueses Exilados) e colaborou em seu jornal *Rebelião*. Dali empreendeu várias viagens pela Europa, tendo regressado a Portugal em 1934, após uma anistia. Acusado da autoria de novas sátiras contra o regime, tais como *Cristo Crucificado nas Escolas* e *Salazar* foi detido novamente. Retornou à Espanha em 1936 durante a Guerra Civil, tendo casado com a sufragista espanhola Maria Jerusa Diaz. De volta a Portugal, sua permanência torna-se insustentável, tendo até mesmo empreendimentos seus de caráter editorial-comercial como livro de orientação médico-pedagógica sido apreendidos pelas autoridades portuguesas. Visado ainda pela polícia salazarista por ter colaborado no envio para o México via Portugal de refugiados espanhóis antifranquistas, em 1942 Roberto das Neves muda-se para o Brasil, onde participará de publicações anarquistas do Rio de Janeiro, como *Remodelações* (1945-1947) e *Ação Direta* (1946-1959). Ainda no Rio liga-se aos esperantistas locais, editando ainda em 1945 o jornal *Cidadão do Mundo*, redigido em esperanto e português. Na mesma época funda

o Esperanto Klubo, tendo dirigido seu primeiros cursos. Em 1946 funda no Rio a Editora Germinal, cuja primeira edição será o livro *Sermões da Montanha*, do anticlerical português Tomás da Fonseca (1948). A Editora Germinal nas décadas seguintes esteve no centro das atividades dos antifascistas portugueses no Rio de Janeiro. Cartas, panfletos e livros escritos e/ou editados por Roberto das Neves eram enviados para Portugal e ali distribuídos clandestinamente. Sendo autor, editor, expedidor, administrador e vendedor, Roberto fazia com que as edições da Germinal também chegassem aos mais longínquos recantos do Brasil. Em 1948, convidado a ingressar na maçonaria brasileira, teve o seu nome maçônico de Satã ali questionado, por ser este considerado contrário aos princípios daquela sociedade. Levado o caso à apreciação de uma comissão, sua permanência na maçonaria foi reconhecida. As atividades antifascistas de Roberto das Neves valeram-lhe algumas represálias dos representantes da ditadura portuguesa em meio à colônia do Rio de Janeiro. A 24 de janeiro de 1951 um incêndio suspeito destruiu seu depósito de livros localizado no centro da cidade. Roberto das Neves respondeu com o lançamento pela Germinal, no ano seguinte, de seu livro *Assim Cantava um Cidadão do Mundo*, coletânea de suas poesias anarquistas, anticlericais e antifascistas, a que se seguiu em 1954 *O Diário do Dr. Satã, Comentários às Escorrências Cotidianas da Sifilização Cristã*, que reunia textos de sua coluna *Não Apoiado pelo Dr. Satã*, publicada no jornal anarquista *Ação Direta*. Em 1969, como já foi dito, Roberto das Neves foi um dos anarquistas presos durante a ditadura militar quando esta invadiu, depredou, saqueou e fechou o Centro de Estudos Professor José Oiticica no Rio de Janeiro. Em 1981, ano de sua morte, lançou *Entre Colunas*, com os prefácios que escrevera para os livros editados pela Germinal. Além de opositor ao fascismo, Roberto das Neves destacou-se como crítico do marxismo como, por exemplo, em seu opúsculo *Marxismo, Escola de Ditadores*, um de seus prefácios, editado separadamente em 1979. Através de sua editora divulgou no Brasil e em Portugal (ali clandestinamente) o anarquismo, o anti-

fascismo, o anticlericalismo, o esperanto, o vegetarianismo e a maçonaria. Foi pioneiro no Brasil na difusão de temas até então praticamente desconhecidos no país como movimentos comunitários, cooperativas alimentares e macrobiótica. Apesar de eventuais discordâncias que possam surgir em relação a aspectos de sua militância, nunca se poderá negar sua coragem em lutar contra o fascismo e os autoritarismos em geral, tarefa a que se entregou por quase quatro décadas de sua existência no Rio de Janeiro.

**Milton Lopes**

### **Bibliografia Consultada**

Roberto das Neves. *O Inimigo do Rei*, Salvador. Ano 5, nº 15.

ARARIPE, Flaminio. *O Anarquismo Revisitado: a Atrevida Audácia das Minorias*. Planeta nº 104, Rio de Janeiro, maio de 1981.

GARCIA E SILVA, Luís. *Centenário do Nascimento de Roberto das Neves. A Batalha*, nº 226, Lisboa, novembro-dezembro/2007.

NEVES, Roberto. *Assim Cantava um Cidadão do Mundo*. Ed. Germinal, Rio de Janeiro, 1952.

NEVES, Roberto. *O Diário do Dr. Satã*. Ed. Germinal, Rio de Janeiro, 1954.

NEVES, Roberto. *Entre Colunas*. Ed. Germinal, Rio de Janeiro, sem data (1980 ?).

NEVES, Roberto. *Marxismo, Escola de Ditadores*. Edições Mundo Livre, Rio de Janeiro, sem data.

SANTANA, Emídio. *Memórias de um Militante Anarco-Sindicalista*. Perspectivas e Realidades, Lisboa, 1982.

---

## **ARTIGOS PARA O EMECÊ**

Se você é estudante de graduação na área de Ciências Humanas ou Sociais e gostaria de escrever um artigo sobre a história do anarquismo no Rio de Janeiro, mande sua contribuição para o e-mail do Núcleo de Pesquisa Marques da Costa ([marquesdacosta@riseup.net](mailto:marquesdacosta@riseup.net)) com os dados do autor. O material enviado será publicado após avaliação dos integrantes do Núcleo.